Destrave Sua Carreira Literária: Volume único

Capítulos gratuitos

Danilo H. Gomes

DESTRAVE SUA CARREIRA LITERÁRIA: ESCRITA ATRAENTE

Escrito por Danilo H. Gomes.

Originalmente publicado em 2025.

Edição de out. 2026.

-

Danilo H. Gomes

Um Presente Especial

Obrigado por ter chegado até aqui! Como forma de agradecimento pelo seu apoio, gostaria de lhe dar um presente... aliás, uma série de presentes.

Eu reuni textos marcantes, reflexões profundas e lições práticas de diversas obras do meu acervo (mais de 80 obras) em uma série especial e totalmente gratuita chamada "Desenvolva Sua Mente".

Sim, eu gostaria de disponibilizá-la a você. Para garantir seu acesso gratuito agora mesmo, acesse: www.danilohgomes.com/links

Aproveite a leitura e boa jornada!

- Danilo H. Gomes

Como Minhas Mãos Escrevem?

Há autores que surpreendem. Alguns escrevem maravilhosas poesias capazes de tocar regiões profundas da alma enquanto outros fazem descrições técnicas com uma assertividade admirável. O uso das palavras e a construção de cada frase escrita desses mesmos autores são, de fato, impressionantes.

Mas qual seria o segredo deles? Alguma faculdade específica? Um conjunto secreto de regras? É claro que estudar e praticar a arte da escrita geram resultados e benefícios, todavia, não podemos ignorar a singularidade de cada pessoa. Quanto mais um(a) autor(a) entender para qual ramo da escrita está inclinado(a), melhor é.

RAMO IDEAL

Eu, por exemplo, percebo em mim certa facilidade para escrever sobre reflexões. Compartilhar algum pensamento sobre a vida, no meu caso, não é uma labuta. As palavras parecem fluir quase que naturalmente. Obviamente não posso escrever sem nenhum nível de cautela, pelo contrário, preciso ler e reler frases que desenvolvi a fim de entregar algo compreensível e benéfico ao leitor. Mesmo com essa diligência obrigatória, noto que escrever reflexões é “a minha praia”.

A primeira pergunta a se fazer nesta jornada de destravamento da carreira literária é, conforme o título: “**como minhas mãos escrevem?**”. Como suas mãos escrevem uma ficção? E um livro técnico? Um livro de poesias? Um livro sobre reflexões? Saber essa resposta é imprescindível. Seria prudente exigir que um nadador profissional jogue golfe com maestria? Muitos escritores se martirizam ao esperar perfeição de um conteúdo desconexo de seu ramo literário ideal.

PERSONALIDADE

Agora adentramos outro ponto importantíssimo: sua personalidade. Você costuma ser mais direto ou gosta da prolixidade? Há quem considere a prolixidade como algo a ser evitado por um bom comunicador - inclusive eu sou uma dessas pessoas -, entretanto, para um autor inclinado para o ramo da ficção, ser prolixo talvez não seja uma má ideia, afinal, geralmente os fãs de ficção gostam de cenas bem detalhadas.

Se você pertence ao meu time, a saber, o time dos mais diretos, pode ser que você se saia melhor escrevendo longe do ramo ficcional. Caso a ficção definitivamente seja o seu ramo literário ideal e o seu estilo de escrita seja direto, você pode se aventurar pelos famosos **contos** que também costumam fazer certo sucesso em plataformas como, por exemplo, o Wattpad.

Responda: você gosta mais de contar histórias ou explicar seus conhecimentos? A resposta para essa pergunta pode transformar sua escrita. Pode ser que você esteja martelando um prego com uma enxada e não saiba disso.

Um outro ponto também crucial é entender o seu **temperamento**. É exatamente isso que você leu. Sendo uma pessoa mais enérgica, seria uma boa ideia escrever sobre temas profundos e melancólicos? Creio que, para os enérgicos, livros sobre sucesso e outros temas que tratem sobre o quão longe um ser humano pode chegar seria uma boa escolha enquanto que,

para os mais introspectivos, livros poéticos e reflexivos cairiam como uma luva. Para qual lado seu temperamento aponta?

NÍVEL DE PRODUTIVIDADE

Quantas palavras você consegue escrever por dia? Já ouvi falar de autores que mantinham um ritmo de doze mil palavras por dia (*me mantenho na média de 850 e isso não é motivo de vergonha... é o que consigo dentro das minhas limitações*). A heroína das doze mil palavras diárias chama-se *Kathryn Le Veque* e teve seu ritmo exposto em uma reportagem do jornal *O Tempo* publicada no dia 24 de janeiro de 2015. Agora entenda: essa **não é a média** de todos os autores de sucesso, ok?

É importante saber o seu nível de produtividade em termos de palavras e páginas. A partir da quinta ou sexta página escrita, sinto minha criatividade perdendo forças e meu cérebro implorando por outra tarefa. Se eu sobrecarregar minhas ferramentas mentais, certamente pagarei um preço por isso e não estou a fim de lidar com um bloqueio criativo ou fadiga. Melhor é uma constância leve e saudável do que a Síndrome de Burnout.

Para cada nível de produtividade há recomendações específicas. Todavia, além do nível de produtividade, é preciso ter em foco o tamanho da obra que deseja produzir. Caso sua ideia seja um livro de 300 páginas e seu nível de produtividade seja similar ao meu, você levará 60 dias para finalizar sua obra se você escrever cinco páginas todos os dias sem falhar um dia sequer. Lembre-se de que escritores também curtem finais de semana e precisam parar muitas vezes para efetuar pesquisas e cuidar de outras publicações.

Onde quero chegar? Minha intenção aqui é lhe mostrar que - um conselho de amigo - um autor com nível de produtividade relativamente baixo terá uma carreira mais estável, produtiva e saudável se trabalhar com livros curtos em vez de longos. Recomendo a criação de livros longos aos escritores mais experientes e perseverantes, pois as chances de abandonar um projeto gigante pela metade são grandes quando o nível de produtividade é baixo.

Acredite em mim: chegará um ponto em que você estará ansioso(a) para finalizar logo seu amado livro e publicá-lo. Se essa ansiedade chegar antes da metade da conclusão da obra, provavelmente seu desempenho será comprometido. Portanto, caso seu nível de produtividade não seja como o de *Kathryn Le Veque*, trabalhe com projetos mais humildes, pois a conclusão da obra não será demorada e mal haverá tempo para que a ansiedade se manifeste.

Livros pequenos não são sinônimo de fracasso ou trabalho malfeito. Lembro-me do livro "*Ego Transformado*" que, de fato, transformou meu ego e atualmente (dia 26 de março de 2025) conta com apenas **38 páginas** em sua versão para Kindle, mas conquistou a média de 4,8 estrelas de 5 em 15.894 votos na Amazon Brasil sendo um dos mais lidos na categoria "Transformação Pessoal". Um verdadeiro livro de sucesso, mesmo sendo curto. Destarte, é válido esquecer a ideia de que bons livros são aqueles com mais de 100 páginas.

Atualmente conto com mais de 70 livros publicados e apenas um deles possui mais de 300 páginas (trata-se do livro devocional "*Café Com Salmos: Volume único*"). Demorei vários meses para concluí-lo e só consegui tal feito graças ao meu tempo de caminhada no mundo literário. É

claro que dedicar tempo integral à escrita foi essencial para essa vitória. Sendo assim, se para mim produzir um livro com tantas páginas foi difícil, sei que para muitos também será. Enfatizo: não tenha tanta sede de iniciar sua carreira literária com páginas e mais páginas escritas. Como dizem: às vezes “menos é mais”.

TEMPO DE DESCANSO

Agora você sabe mais sobre como suas mãos escrevem, mas sabe também sobre a intensidade com que sua mente trabalha? Há pessoas que precisam descansar mais do que outras e isso não tem nada a ver com o nível de preguiça de cada um. O tempo de descanso ideal varia de acordo com a experiência, o estilo de vida, as limitações e a motivação de cada escritor.

Sendo um autor apaixonado pela escrita com facilidade para escrever dentro de um estilo de vida tranquilo, 24 horas de descanso será o suficiente. Ora, imagine-se sendo uma mãe de três filhos que trabalha fora e ainda consegue um pouco de tempo para escrever. Nesse caso, não me surpreenderia saber que tal pessoa escreve a cada dois ou três dias.

Se o tempo de descanso ideal não for respeitado, dificilmente um livro será concluído, e se concluído, provavelmente apresentará falhas desagradáveis. Nosso foco na escrita não deve ser alcançar a perfeição, entretanto, um nível de qualidade mínimo precisa ser respeitado. Para que isso aconteça, o tempo ideal de descanso deve ser seguido fielmente. Quanto mais descansado estiver o seu poderoso cérebro, melhor produzirá.

Cuide bem das suas noites de sono e considere aproveitar bem seus finais de semana. Além do descanso, lembre-se de se exercitar frequentemente e não exagere na má alimentação. O cuidado aplicado ao seu corpo inevitavelmente cooperará com seu desempenho mental.

***

Conhecendo bem o seu tempo de descanso ideal, seu nível de produtividade, sua personalidade e seu ramo ideal, não vejo mais pontos introdutórios para tratarmos. Portanto, sigamos em frente.

Público Alvo

No capítulo anterior, refletimos sobre seus padrões e caminhos ideais. Sabemos que um livro não é nada sem seus leitores, portanto, precisamos averiguar cautelosamente o público alvo que será potencialmente atingido. Quem são? Onde vivem? O que gostam de ler? Podemos chamar isso também de “reconhecimento de nicho”.

RECONHECIMENTO DE NICHO

Minhas obras costumam ser curtas, objetivas e reflexivas. Hoje sei, com alto nível de certeza, que alcanço majoritariamente um público adulto, cristão e fã de assuntos relacionados a desenvolvimento pessoal e suas ramificações. Esse é o grupo que inicialmente eu já planejava conquistar em minha primeira obra, "*Vença Seus Pensamentos ou Eles Vencerão Você: Aprenda como educar sua mente*".

Quando aprendemos a conhecer o público que ansiamos atingir, nossa escrita torna-se mais assertiva. Cada nicho apresenta suas demandas e exigências, sendo assim, precisamos produzir conteúdos que minimamente correspondam às expectativas e necessidades do público-alvo. Há quem diga que um artista não deva se render às amarras da sociedade, mas não podemos ignorar o fato de que é da sociedade que virá o retorno do nosso suado trabalho.

Talvez você seja um(a) autor(a) com vocabulário admirável e amplo conhecimento técnico em alguma área científica. Sendo esse o seu caso, provavelmente conquistará um público mais exigente através dos seus escritos. Seguindo esse caminho, recomendo fortemente o uso frequente de comprovações para os conceitos técnicos apresentados em suas obras (hora ou outra, seu público exigirá boas fontes).

Supondo que seu estilo de escrita seja mais casual - como o meu - onde a proposta da maioria dos livros não é fornecer conteúdos com algum peso

acadêmico, o nível de exigências do público conquistado será menor no que concerne ao respaldo científico do que é escrito. É claro que esse fato não abre permissão para entregarmos informações falsas ou duvidosas ao público, pois isso certamente terá um preço no futuro.

O que é necessário então em termos práticos? Convivência com seus leitores, caso já tenha publicado um ou mais livros. Se ainda não iniciou sua carreira literária, preveja seu público olhando para seu modo de produzir conteúdo.

TIPOS DE PÚBLICO E POSSÍVEIS TEMAS

Vale lembrar que há vários tipos de público. Quero dar alguns exemplos com temas relacionados:

- **público idoso masculino**: como ter um bom casamento na melhor idade;
- **público idoso feminino**: como superar os sinais estéticos do envelhecimento;
- **público idoso geral**: como manter os ossos fortes e a mente saudável;
- **público adulto masculino**: enriqueça com investimentos seguros;
- **público adulto feminino**: 100 exercícios práticos para se fazer dentro de casa;
- **público adulto geral**: encare as responsabilidades da vida sem medo;
- **público jovem masculino**: como preparar um caminho de sucesso para seu futuro;
- **público jovem feminino**: verdadeiros romances realmente existem?;

- **público jovem geral**: como controlar as emoções na confusa puberdade;
- **público infantil**: 10 fábulas sobre o mico Pedro e seus amigos;
- **público cristão**: 50 verdades bíblicas que são geralmente ignoradas;
- **público acadêmico**: aspectos técnicos essenciais para pesquisas em campo;
- **público poético**: um mundo de poesias para quem vê poesia em tudo.

Note como o tipo de tema muda de acordo com o público pretendido. Não é viável escrever sobre um tema sem levar em conta as informações demográficas e preferências dos possíveis leitores. Escreva de modo simples para as pessoas mais práticas e de modo exaustivo para amantes vorazes da ciência.

Lembre-se de não se afastar das realidades de cada nicho. Não faz muito sentido escrever sobre investimentos para menores de 15 anos da mesma forma que não é lógico escrever sobre romances encantadores para senhores com mais de 60 anos. Obviamente há exceções em cada nicho, mas exceção não é maioria e a análise de nichos trabalha com aspectos gerais.

Por fim, uma vez que você compreendeu como suas mãos escrevem, tente unir essa informação com os olhos que lerão aquilo que suas mãos escreverem. A intenção é fazer o que amamos sem desapontar nossos queridos futuros leitores.

Questões Técnicas

Você não achou que os aspectos técnicos de uma boa escrita estariam de fora desta obra, achou? Pessoas práticas como eu amam informações que vão “*direto ao ponto*”. Todavia, é de suma importância a compreensão do que foi escrito até aqui acerca de si mesmo(a) e de seu principal nicho de atuação. Serei objetivo no compartilhamento de cada aspecto e espero que entenda bem o que será passado.

ASSUNTOS CONECTADOS

Terminar um livro sem a sensação de que a leitura te conduziu por um labirinto é uma maravilha. Melhor dizendo, uma obra de sucesso precisa ter o menor número de “pontas soltas” possível, seja ficcional ou não ficcional.

Cuide para que o tema central seja respeitado do início ao fim do livro. Se houver assuntos interessantes, mas que não tenham forte ligação com o tema central proposto pela obra, sugiro que os guarde para uma próxima obra. Isso garante seus futuros conteúdos. O importante é não se afastar muito da linha de pensamento central.

Uma boa forma de evitar esse erro é fugir dos hiatos temporais na produção da obra, ou seja, conduzir a obra sem longos espaços de tempo entre etapas da jornada de criação. Caso isso ocorra, é possível que ideias antes já tratadas dentro do material caiam em esquecimento ou sejam confundidas no decorrer da produção. O leitor certamente perceberá as contradições e omissões.

REPETIÇÕES DE IDEIAS

A maioria dos leitores não gosta do que comumente chamamos de “enchimento de linguiça”. Quando uma ideia está bem explicada e aparentemente alcançou uma conclusão dentro da obra, é melhor que mais desdobramentos dela sejam descartados para evitar a sensação de prolixidade.

Existem escritores que, na boa intenção de explicar algo com maestria, pecam no excesso de informações. O problema, em essência, é a quantidade de informações com pouca significância para o leitor. Se a minha proposta é escrever sobre dicas para manter um bom relacionamento conjugal, por que eu deveria tratar sobre boas brincadeiras para entreter os filhos? Sei que há uma ligação indireta entre os temas, mas não seria um pequeno desvio desnecessário do assunto principal?

Busque a objetividade principalmente na elaboração de livros não ficcionais e trabalhe com conceitos que, de fato, serão relevantes para seus leitores. Nem preciso falar sobre como a repetição desnecessária de explicações é prejudicial para o fluir da leitura, imagino eu. Por mais que você ame dissecar e expor um tema, é válido reconhecer o nível de paciência do seu nicho.

REPETIÇÃO DE PALAVRAS

Não podemos dizer que o repetido uso de palavras está errado de acordo com as normas da nossa língua, entretanto, nem tudo que está tecnicamente correto é agradável aos olhos do leitor. Permita-me utilizar um exemplo estranho: o uso repetido de palavras pode incomodar tanto quanto uma pessoa comendo com a boca aberta.

A língua portuguesa é extremamente rica. Ela atualmente conta com aproximadamente 442 mil palavras (segundo o *Novo Dicionario Houaiss da Lingua Portuguesa*) enquanto, por exemplo, a língua italiana conta com aproximadamente 260 mil (segundo o *Grande dizionario italiano dell'uso*). Com tantas opções disponíveis, fica fácil trabalhar com os famosos **sinônimos**.

Usar sinônimos é um ato de embelezamento do texto. Quando utilizamos esse valioso recurso, enriquecemos tanto o texto quanto o vocabulário daquele que lê, ou seja, todos saem ganhando. E mesmo que você não seja um(a) expert quando o assunto é o *nosso idioma vernáculo* (acabei de trabalhar com um sinônimo para "*idioma próprio do nosso país*"), basta uma rápida pesquisa na internet para encontrar alternativas à palavra desejada.

Após finalizar um parágrafo, atente-se às repetições de palavras desnecessárias. Durante a checagem, não foque em artigos definidos (exemplo: o, a, os, as) ou indefinidos (exemplo: um, uma, uns, umas), visto

que seria um grande desafio substituí-los. Foque mais nos **adjetivos**. Evitar a repetição de adjetivos faz uma enorme diferença.

Com o crescimento da prática, será natural substituir os mais variados *tipos* de palavras, além de apagar os *desnecessários* (assim como fiz agora ao dispensar a palavra “tipos” antes de “desnecessários”, uma vez que a referência se faz óbvia, dado o contexto).

GRAMÁTICA ACEITÁVEL E NÃO NECESSARIAMENTE PERFEITA

A busca pela gramática perfeita impede muitos escritores de iniciarem o tão estimado sonho da carreira literária. Há uma forte crença de que os livros devem obrigatoriamente ter perfeita gramática, porém, quem nutre o hábito da leitura com certeza já encontrou erros gramaticais ou ortográficos aqui e acolá. Até editoras de renome deixam passar algumas falhas.

Confesso que nunca reli nenhum dos meus livros antes de publicá-los. Assim que finalizava uma obra, rapidamente me movia para distribuí-la. Dizem que a pressa é a inimiga da perfeição e realmente essa é a verdade, contudo, há um ditado complementar excelente: “melhor **feito** do que **perfeito**”. Minha experiência como autor apressado resultou em algumas classificações negativas, mas os ganhos foram incomparavelmente maiores.

Entenda que, caso seu livro tenha um português impecável, não estará tão à frente de obras similares com um nível de português mediano. O que quero dizer é que a gramática perfeita exigirá muito de você, mas não dará grande retorno. Acho pouco provável que alguém elogie sua obra por causa da gramática. O real apreço dependerá do quão benéfico o conteúdo do livro foi para o leitor.

Meu conselho é: cuidado apenas com os **erros gritantes** em grande quantidade. Repare que nem cheguei a citar os erros ortográficos, uma vez que há atualmente tantas ferramentas que detectam e corrigem falhas dessa

natureza. O foco principal, como dito, deve ser os deslizes gramaticais, principalmente os mais chamativos e repetitivos. A verdade é que os leitores comumente percebem as falhas derivadas da desatenção e as derivadas da falta de zelo.

Um texto que apresenta cinco vezes a palavra “*nóis*” em vez de

--- Fim da amostra ---

Acesse o Livro Completo

Adquira a obra completa agora mesmo clicando aqui:

Obrigado por ler e não se esqueça de compartilhar.